



Plano de Trabalho

Emenda Nº 18/2021

Plano de Trabalho Contribuição 2022

I. Identificação da Organização da Sociedade Civil (OSC)

1 – Identificação:

Órgão/Entidade: PEVI – Projeto Esperança e Vida		CNPJ: 67.998.161/0001-97	
Endereço: Comunidade Terapêutica Rodovia SP-207 – SJRPardo - SSGramma Km 3 - Escritório: - Rua Prefeito Damaso Ribeiro Machado, 120. Bairro: Jardim Aeroporto			
Município: São José do Rio Pardo		UF: SP	CEP: 13.720-000
E-mail: pevisjrp@gmail.com.br Site: pevi.org.br		DDD/Telefone: (19)3681-3031 (19)99830-4600	DDD/fax: 19-3681-3031
Objeto Social: I - Ofertar serviços de atendimento, atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química não especificadas anteriormente. II - Ofertar serviços de atendimento, tratamento, recuperação e reinserção social ao dependente de uso de drogas lícitas e ilícitas. III – Ofertar serviços que atenda pessoas em situação de rua e desabrigo, de abandono, migração e ausência de residência e pessoas em transito, sem condições de autosustento. IV – Ofertar serviços a pessoas adultas com vivencia de rua em fase de reinserção social em processo de restabelecimento de vínculos sociais e construção de autonomia, apoiando a qualificação e inserção profissional e a construção de projeto de vida.			
Data da Fundação da Entidade: 15/03/1993		Concessão CEBAS:	
Lei que declarou utilidade pública municipal: nº 1828 de 20/04/1994		Portaria nº 1.122, de 23 de julho de 2018 Publicado em: 27/07/2018 Edição: 144 Seção: 1 Página: 158	
Data do Registro do Estatuto: 07/02/2019			
DRS XIV	São João da Boa Vista Praça doutro Boa Vista, 221 – Centro CEP: 13870-220 Fone: (19)3634-2806 / 3634-2805 / 3631-2574 E-mail: drs14@saude.sp.gov.br		
Drads de referencia:	Mogiana em São João da Boa Vista Endereço: Praça Dr. Boa Vista, 221 – Centro CEP: 13870-221 Telefones: (19) 3631-3140/ 3631-4052/ 3631-3797 E-mail: dradsmogiana@seads.com.br / mogiana.nuas@bol.com.br		

2 – do representante legal:

NOME: Maria Terezinha Presti da Silva	CPF: 774.172.918-72	RG: 5.941.317-7
Formação:	Ciências Econômicas	
Endereço: Rua Prefeito José Soares, 135 – Jardim Aeroporto.		
Município: São José do Rio Pardo	UF: SP	CEP: 13.720-000
E-mail particular: terezinhapresti@hotmail.com	DDD/Telefone: (19) 99429-4818 (19) 3608-6471	Período de Gestão: 01/01/2021 a 31/12/2022

3 – do responsável técnico:

NOME: Angelo Henrique Botteon	CPF: 336.844.188-46	RG: 40.551.938-2
Formação:	Psicologia	
Endereço: Rua Coronel José Pereira, 198 - Descanso		
Município: Mococa	UF: SP	CEP: 13.735-035
E-mail particular: rickbotteon@hotmail.com	DDD/Telefone: (19) 98600-7755	Cargo: Psicólogo

4. - Histórico PEVI

4.1 - Comunidade Terapêutica PEVI

Em 15 de março de 1993, o senhor Hélio Ribeiro com apoio do vigário da Paroquia São Roque, padre Orani João Tempesta, hoje Dom Orani, Arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro fundou a Casa de Recuperação Ecumênica Rio Pardo – CRERP que tinha como objetivo acolher pessoas alcoolistas e pessoas com drogadições que se encontravam em situação de rua. O intuito era recuperar a dignidade humana destas pessoas seguindo a filosofia da oração e do trabalho. O CRERP tinha como imóvel sede o Sítio Santo Antônio, no bairro do Barreirinho, cedido por regime de comodato pela família do Dr. Honório Dias Siqueira para a paroquia São Roque.

Em 14 de novembro de 1997, por meio de uma assembleia geral, foi apresentada a proposta para alteração de nome do CRERP para Projeto Esperança e Vida - PEVI, aprovado por unanimidade. Nesta mesma data foi anunciado o rompimento do comodato por parte dos herdeiros da família Siqueira, sendo assim a prefeitura disponibilizou uma gleba de terra na fazenda

Santa Lucia, que estava à disposição da prefeitura para acomodar as instalações do PEVI.

Em 29 de dezembro de 1998, também por meio de assembleia geral, foi comunicado a compra de um Sítio de 9,1553 hectares para sede definitiva do PEVI, hoje sítio Nossa Senhora das Graças.

A princípio, foi doada uma casa de madeira anteriormente utilizada como alojamento durante a construção da usina Rio do Peixe, contando com dormitórios, banheiro, cozinha e refeitório. Deste modo houve a possibilidade de melhor acolher aos residentes, mas iniciou-se campanhas para a construção das demais dependências, como: escritório, sala de reuniões (atividades terapêuticas, religiosas, de lazer etc.).

Concomitantemente, seguindo os princípios dos 12 passos propostos pelo Pe. Haroldo Hans iniciou-se a Laborterapia, com o cultivo de mudas, hortaliças, criação de suínos e retiro de leite. Por exigência da Vigilância Sanitária foram construídos dormitórios, refeitório e cozinha de alvenaria, conforme a legislação vigente.

Todas essas benfeitorias foram conquistadas através de doações, eventos organizados pela diretoria da entidade e prestigiados por toda a comunidade e dos recursos gerados pelo trabalho dos próprios residentes, especificamente o cultivo do café. Isso já que para sua manutenção, a casa recebe ajuda da Prefeitura Municipal de São José do Rio Pardo através de subvenção.

Antes com capacidade para 15 residentes, sua estrutura atual permite até 24. O PEVI conta com um psicólogo responsável pelo tratamento, um coordenador, dois monitores, responsáveis pela organização dos trabalhos, uma secretária, uma nutricionista, um educador social e uma enfermeira voluntária que recebem orientações da diretoria para as funções administrativas da casa.

Recebe orientação espiritual da Abadia Nossa Senhora de São Bernardo - Paróquia Santuário São Roque, através dos sacerdotes e da Comunidade, além de voluntários responsáveis pela liturgia da Palavra todos os dias e, nas quartas-feiras à noite, com catequese.

Os tratamentos são acompanhados por psicólogos e médicos voluntários, além de contar com o auxílio terapêutico do AA – Alcoólicos Anônimos.

A entidade está devidamente cadastrada na FEBRACT-Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas e tem título de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal.

O PEVI possui atualmente capacidade para atendimento de 24 pessoas e, devido à realidade sobre o uso de álcool e drogas que se apresenta em nossa cidade e região e o crescente número de pessoas que nos procuram, estamos sempre em constantes mudanças, crescendo sempre para que possamos atender melhor a população doente que necessita de ajuda.

Atualmente conta com uma estrutura física composta de capela, dormitórios, refeitório, sala para reuniões e videoterapia, escritórios, salas para atendimento psicológico individual, sala para atendimento médico e recepção para visitantes. Para o lazer contamos com sala para televisão, academia de musculação, jogos como dama, xadrez e dominó, campo de futebol e piscina. Para a laborterapia contamos com todas as atividades desenvolvidas no sítio, como pocilga, criação de gado, horta, pomar, jardinagem, galinheiro e conservação e limpeza das dependências.

4.2 - Casa Vida

É um novo conceito que auxilia na recuperação do residente que, após o tratamento na Comunidade Terapêutica PEVI, ainda se encontra sem perspectivas de recomeço de vida.

A Casa Vida oferece proteção, apoio e moradia a um grupo de pessoas que concluíram o tratamento para dependência química na Comunidade terapêutica PEVI. O perfil para o ingresso na Casa Vida é o indivíduo se encontrar em estado de abandono, situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, ou estar com o vínculo rompido com a família ou a mesma ser fator de risco para sua recuperação.

O Acolhido na república tem a oportunidade de permanecer por até seis meses em uma residência no estilo familiar, no centro da cidade, com a liberdade do ir e vir, onde terá acompanhamento pela equipe multidisciplinar do



PEVI, instrução a reaver seus documentos pessoais, um novo emprego e a aproximação com seus familiares.

4.3 - Casa de Apoio São José

Em fevereiro de 2016 a secretaria de saúde de São José do Rio Pardo entrou em contato com a diretoria do PEVI para ver a possibilidade de que o projeto pudesse administrar a Casa de Apoio São José, em Barretos, que tem por finalidade acolher os munícipes riopardenses que passam por tratamento no hospital da referida cidade. Apesar de não ser a área de atuação de nosso segmento, em solidariedade aos pacientes que fazem o uso da casa, o PEVI se sensibilizou com a causa e não mediu esforços para começar a administrar essa Casa de acolhimento.

A Casa acolhe pacientes e acompanhantes oferecendo 5 refeições e acomodação com pernoite a quem necessitar, sem custos ou qualquer outro ônus

5 – Justificativa

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), cerca de 10% da população mundial sofre de dependência química e 25% convive com um dependente no trabalho, em casa, na família e em outras partes da sociedade. Segundo a mesma organização, a dependência química é uma doença progressiva, incurável e fatal. Isso porque uma vez que tenha desenvolvido a doença, mesmo depois de parar de ingerir drogas, se voltar ao consumo, será com o mesmo tipo de relação anterior com as drogas, em muitos casos potencializados. Incurável devido ao fato de ser uma doença crônica, ainda não apresentando remédios ou terapias curativas e sim somente preventivas. E por último, fatal, devido às consequências. A dependência química apresenta outros aspectos: Físico (patologias clínicas), Mental: emocional (patologias psiquiátricas), Social: (comportamentos antissociais), Cognitiva (consciência rebaixada e processos de pensamento insanos) e Espiritual (dificuldades com sua própria subjetividade).



No processo de recuperação do dependente químico, podemos apontar duas fases distintas: A primeira o parar de consumir substâncias químicas, suportando o conjunto de sintomas físicos e psíquicos provocados pela síndrome de privação do uso da substância psicotrópica. Vale a pena lembrar que droga é qualquer substância química que altere o humor, podendo ser: álcool, maconha, cocaína, crack, cola de sapateiro, benzina, tranquilizantes etc. Num segundo momento vem o aprendizado de viver sem drogas, reencontrando o interesse e o prazer de viver, no seio familiar, no trabalho e nos grupos sociais. Uma nova maneira de viver.

6 – Objetivos

6.1 - Objetivo geral:

Tratamento da dependência química, em caráter voluntário, garantindo um ambiente residencial protegido, técnica e eticamente orientado, que leve a mudança de estilo de vida e resgate da identidade do residente durante o período de tratamento, com a oferta de uma rede de ajuda mútua, no processo de recuperação das pessoas, promovendo oportunidades de aprendizado social e crescimento pessoal, resgatando a cidadania, construção da autonomia respeitando sua singularidade, reinserção social e familiar, resgate da cidadania e fortalecimento de vínculos interpessoais possibilitando melhora na qualidade de vida de modo a oportunizar a criação de novos projetos de vida possibilitando uma nova maneira de viver.

6.2 - Objetivos específicos:

Promover o autocontrole através do autoconhecimento;

Promover o resgate da autoestima de modo a contribuir para restaurar e preservar a integridade e autonomia do residente;

Propiciar mecanismo para superação de sua condição dependente tanto física, quanto emocional;

Propiciar condições de restabelecimento dos vínculos familiares e interpessoais;

Proporcionar a reinserção social em âmbito generalizado;

Possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial;

Promover ações para contribuir para construção de novos projetos de vida, respeitando a singularidade e as escolhas do residente.

7 - Características da população atendida

Segmento:	Dependência química
Faixa Etária:	18 a 59 anos e 11 meses.
Regime:	Interno
Horário de Atendimento:	24 horas 7 dias na semana
Sexo	Masculino
Capacidade:	24 pessoas
Capacidade para São José do Rio Pardo (Subvenção):	10 pessoas
Lotação média mensal:	16 pessoas
Tempo previsto do tratamento:	06 meses

8 – Metodologia de trabalho

8.1 - Triagem para entrada na comunidade.

Os critérios de seleção são realizados a partir de uma triagem em que será constatado se o dependente está ciente da necessidade de sua recuperação em caráter voluntário. Também, faz-se necessária a avaliação médica para constatar se o dependente está apto ou não para tal tratamento. Essa triagem é realizada em cinco etapas:

- 1) Pré consulta;
- 2) Regras e normas internas;
- 3) Contrato terapêutico;
- 4) Entrevista motivacional;
- 5) Anamnese;

Na triagem: Cadastramento de dados pessoais do acolhido, dos familiares, e também o estabelecimento de um responsável por este acolhido

para manter sempre um contato entre a família e a comunidade, caso seja encaminhado pela rede, será identificado um profissional de referencia.

8.2 - Acolhida:

O candidato é recebido pela assistente social e ou conselheiro terapêutico, são realizadas revistas de rotina, sendo uma revista física e uma nos pertences pessoais do candidato.

Depois de acolhido, este recebe um crachá de identificação e é encaminhado aos seus aposentos; onde será apresentada sua cama, seu armário individual para a guarda de seus pertences. Em um segundo momento é apresentado ao grupo em reunião específica onde terapeuticamente trabalha-se a acolhida, respeitando sempre sua identidade e integridade durante todo o processo.

8.3 - Acompanhamento psicológico e médico:

O acompanhamento psicológico é feito de forma individual e em grupo, periodicamente, sendo o primeiro conforme a necessidade do residente de modo a possibilitar a escuta ativa, acolhida e o estudo social.

Internamente são realizadas reuniões entre a equipe técnica para que se possa avaliar melhor o desempenho individual de cada tratamento, o desenvolvimento e recuperação deste residente.

O atendimento médico é realizado através de parceria com a Saúde Mental da cidade de São José do Rio Pardo e quando necessário atendimento médico de urgência, o residente é encaminhado ao pronto socorro municipal.

8.4 - Procedimentos Diários

Terapia individual, terapia em grupo, reunião socioeducativa, reunião de comportamento, espiritualidade, laborterapia, videoterapia e lazer.

São realizadas três reuniões diárias, a primeira, logo pela manhã, de comportamento e a segunda à tarde, em caráter de seminário abordando temas que propiciem: autoconhecimento; orientação sobre a doença; desenvolvimento de habilidades sociais; orientação e suporte para acesso a documentação pessoal; desenvolvimento de cidadania, temas transversais,

construção de projeto de vida e promoção de saúde. A terceira, no começo da noite, a reunião de grupos de mútua ajuda (AA, NA, AE).

Os residentes passam por sessão de psicoterapia individual, periodicamente.

São ofertadas cinco refeições diárias conforme cardápio elaborado pela nutricionista semanalmente, além de os residentes serem submetidos a avaliação antropométrica mensalmente.

O desenvolvimento da espiritualidade é praticado de acordo com os dogmas da igreja católica e são realizados dois encontros diários para essa prática. Esses momentos visam promover o autoconhecimento e o desenvolvimento interior de valores individuais e sociais, a partir da visão holística do ser humano. Vale ressaltar que a instituição garante o respeito e a liberdade aos costumes, às tradições e as diversidades religiosas conforme disposto nos incisos VI e VII do art. 5º da Constituição.

A "laborterapia", com o intuito de promover Atividades de autocuidado e da sociabilidade que têm por objetivo, exclusivamente, a prática de atos da vida cotidiana, tais como, é desenvolvida através da própria necessidade da manutenção diária da Comunidade Terapêutica (C.T.). As atividades são desenvolvidas dentro de uma escala de trabalho na comunidade que visa à manutenção diária da preparação dos alimentos na cozinha, a criação de porcos na pocilga, a limpeza das dependências da C.T., a manutenção do jardim, a manutenção do pomar, horta, o trato dos animais, como gado e galinhas. De modo ao residente se sentir pertencente ao local que está inserido e desenvolvendo sua autonomia e integrando a gestão participativa na organização da C.T.

Em parceria com o Senar/SP são desenvolvidas atividades de capacitação, de promoção da aprendizagem, de formação visando a práticas inclusivas que buscam a inserção e a reinserção social, resgatando ou formando novas habilidades profissionais, práticas ou para a vida, e o aprendizado de novos conhecimentos, de modo a promover o empoderamento e o desenvolvimento das habilidades sociais do acolhido.

Utilizamos também a vídeo terapia nos finais de semana, que são destinados como trabalho terapêutico, sessões de filmes previamente

escolhidos, posteriormente são trabalhados seus conteúdos em reuniões grupais.

O atendimento individual é realizado em "setting terapêutico dentro da CT", em que se busca ajudar o residente com seus conflitos, subjetividade e principalmente a conscientização em criar o desejo da recuperação e autocontrole.

O lazer dentro da CT é realizado com jogos de futebol, vôlei, piscina, dama, dominó, xadrez, música, academia para musculação, televisão e filmes (são proibidas músicas que fazem apologia a drogas e sexo). A recreação dentro do tratamento é vista como lazer em horário determinado e com a monitoração dos comportamentos, é feita escolha livremente dentro das modalidades acima descritas.

8.5 - Vínculo com os Familiares:

O contrato terapêutico já especifica a responsabilidade da família em estar acompanhando o tratamento do residente.

Para poder visitar, é obrigatório que os familiares participem da reunião que é realizada durante uma hora, dentro da comunidade, no primeiro horário do dia da visita, onde terão a oportunidade de aprender sobre a doença e como lidar com o dependente químico.

Frequentemente nas reuniões dentro da comunidade, principalmente as de grupo, são mostrado aos residentes o que a sua dependência causou no seu relacionamento com a família, a fim de que todos entendam seus familiares e trabalhem as mudanças de comportamento necessárias, para que haja o resgate da confiança novamente, e vice-versa, pois é importante o familiar reconhecer a dependência como uma doença, suas causas e prevenções.

Os residentes que se encontram com seus laços familiares rompidos, são realizados uma mobilização dos familiares com o intuito de reestabelecer o vínculo, muitas vezes orientando os familiares a procurar serviços da rede sócios assistenciais.

8.6 - Reinserções Sociais

Teoricamente, a reinserção familiar é trabalhada através das reuniões familiares mensais conforme exposta no item acima. Tecnicamente, esta reinserção é realizada em dois períodos de ressocialização, em que o residente tem a chance de passar três dias em casa no quarto mês e 7 dias no quinto mês, monitorado pelos próprios familiares previamente orientados.

Temos parcerias com AA (alcoólicos anônimos), NA (narcóticos anônimos), AE (amor exigente) que são grupos de apoio para reforçar a reinserção social.

Desde janeiro de 2015, em parceria com o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, que está realizando cursos de promoção à saúde e profissionalizantes para habilitá-los e facilitar a necessidade ao retorno profissional. Estamos oferecendo mensalmente cursos técnicos como: curso de pedreiro, hidráulica, treinamento para jardineiro, implantação do jardim; treinamento para jardineiro, condução, manutenção e reforma; artesanato em couro; treinamento em eletricista, instalações elétricas em baixa tensão e higiene e saúde, entre outros.

8.7 - Casa Vida – República PEVI

É um novo conceito que auxilia na recuperação do residente que após o tratamento ainda está sem perspectivas de recomeço de vida. A Casa Vida oferece proteção, apoio e moradia a um grupo de pessoas que concluíram o tratamento para dependência química na Comunidade Terapêutica PEVI. O perfil para o ingresso na Casa Vida é o indivíduo se encontrar em estado de abandono, situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, ou estar com o vínculo rompido com a família ou a mesma ser fator de risco para sua recuperação. O Acolhido na república tem a oportunidade de permanecer por até seis meses em uma residência no estilo familiar, no centro da cidade com a liberdade de ir e vir, onde terá acompanhamento pela equipe multidisciplinar do PEVI, garantindo a preservação de sua autonomia, promoção do acesso a rede de políticas públicas, reestabelecer os vínculos comunitários e familiares e recolocação no mercado de trabalho.

9 - Filosofia de trabalho

A filosofia utilizada pelo PEVI é a utilizada mundialmente para tratamento de dependência química, onde se trabalha os “doze passos”, a laborterapia e a espiritualidade, metodologia baseada especificamente na filosofia DAY-TOP E MINESSOTA.

10 - Recursos Humanos e materiais

10.1 Recursos Humanos

Quant.	Cargo	Formação	Carga Horária/semanal	Vínculo
01	Assistente Social	Ensino Superior	15h	Empregado
03	Conselheiro Terapêutico	Ensino Médio	40h	Empregado
01	Nutricionista	Pós-Graduação	9h	Empregado
01	Psicólogo	Pós-Graduação	30 h	Empregado
01	Técnico em Enfermagem	Ensino Técnico	3h	Voluntário

10.2 – Recursos Materiais

Quant.	Imóveis- Descrições	Situação
01	Sítio Nossa Senhora Aparecida – Sede Comunidade Terapêutica PEVI	Próprio
01	Residência – Casa Vida (republica PEVI)	Alugado
01	Escritório administrativo	Cedido pela Paroquia São Roque

II. Descrição da aplicação do recurso municipal via contribuição conforme emenda parlamentar Nº 18/2021.

1. Objeto da obra:

Aquisição de um veículo simples para o transporte de residentes do PEVI dentro do município.

2. Descrição da estrutura física a ser transformada

Nossa Comunidade Terapêutica está localizada em um sítio na zona rural e temos a necessidade de conduzir os residentes a exames, dentista, consulta, INSS, Cadastro Único, entre outros

3. Objetivos

(a) Objetivo Geral:

Com a compra do veículo, ficará mais fácil inclusive numa emergência, se algum residente passa mal, temos que acionar o SAMU ou transporte municipal e por vezes demora, e que pode ser um problema .

(b) Objetivos Específicos:

Teríamos mais autonomia e atendimento imediato para melhor atender aos nossos residentes.

(c) Prazo de execução da obra:

A execução da obra tem o prazo de 90 (noventa) dias a partir da data de liberação da verba.

4. Plano de aplicação dos recursos financeiros da parceria



01	Veículo simples	wolkswagen		59.031,00
			total	59.031,00

5. Cronograma de desembolso

O recurso financeiro será liberado de acordo com repasse municipal, via contribuição em conta específica informada no pedido de liberação em parcela única no valor de R\$ 59.031,00 (cinquenta e nove mil e trinta e um reais).

6. Impacto Esperado

A aquisição desse veículo simples vai ser de muita importância para o PEVI, pois temos uma Kombi que leva as verduras para a feira, e está num estado lastimável, precisando de reforma, sendo que não temos verba para essa reforma. Com esse veículo, aumenta nossa autonomia, pois não precisamos mais depender de transporte público e agiliza no atendimento que porventura algum paciente precise de urgência.

São José do Rio Pardo, 07 de Fevereiro de 2022.



Maria Terezinha Presti da Silva
 Responsável legal
 CPF:774.172.918-72